

OS TIPOS SOCIAIS DO RIO GRANDE DO SUL COLONIAL. César Augusto Bubolz Queirós. (PUCRS).

Este estudo teve por finalidade compreender de que forma interagem os diversos tipos sociais que compõe o quadro do RS no período colonial a fim de estabelecer uma ligação entre suas relações sociais assim como suas respectivas atividades econômicas. Optou-se por enfatizar os grupos sociais relacionados com a agro-pecuária visto que esta era, de fato, atividade que impulsionava a economia da região. Pretendeu-se também, a partir desta caracterização dos tipos sociais deste período, desmistificar a figura idílica do gaúcho que está muito difundida no estado ao nível de *sensus communis* e que no referido período se configurava apenas um tipo social desvinculado tanto das estâncias quanto do exército e que garantia sua subsistência através de roubos e trabalhos temporários. A metodologia utilizada, dado o caráter da pesquisa, foi qualitativa; utilizou-se da análise de inventários, processos-crime e demais documentos da época assim como de um criterioso levantamento bibliográfico no qual arrolou-se, entre outras obras, escritos e testemunhos de época. Desta forma, pôde-se abordar de diversas formas as relações existentes entre estes grupos, possibilitando uma maior compreensão do contexto da época. Observou-se, após a análise da documentação encontrada, que as relações sociais existentes entre os grupos pesquisados eram eventuais e que ocorriam em épocas em que a estância necessitava de uma maior quantidade de mão-de-obra. Nestas épocas, a mão-de-obra dos agregados e dos peões era insuficiente e então o gaúcho supria esta demanda sob a forma de jornaleiro, ou seja, recebia uma remuneração pela jornada de trabalho e não mantinha nenhum vínculo social com o núcleo produtivo da estância.